O Baixo Douro

The Baixo Douro

a paisagem rigorosa de Trás-os-Montes aos acidentado, desde a fronteira com Espanha, verdes do Minho e Douro Litoral, separados a Foz do Douro personifica o encontro com pelas serras do Marão e do Montemuro. Aqui vinha Joaquim Lopes pintar a convite do Visconde de Vila Moura, proprietário da que aqui se reunia a banhos durante o Casa da Eira em Porto Manso (Baião), onde Verão, criando um mundo de convívios e se percebe a vivência quotidiana do rio então animado pela passagem dos barcos rabelos, principal veículo de ligação entre o interior e a cidade do Porto.

In this region, the wine-growing Alto Douro and the harsh landscape of Trás-os-Montes join the lush greens of the Minho and the Douro Litoral, separated by the mountain ranges of the Marão and Montemuro. Joaquim Lopes came here to paint as a guest of the Viscount of Vila Moura, owner of the Casa da Eira in Porto Manso (Baião). Here one can see the everyday comings and goings of the river, which was then animated by the passing of the barcos rabelos, the main means of communication between the interior and the city of Porto.

A Foz do Douro Foz do Douro

Região em que se une o Douro vinhateiro e Fim de um percurso mais ou menos o oceano. A orla marítima era igualmente símbolo de uma elite da cidade do Porto. sociabilidades muito próprias. As obras de Joaquim Lopes traduzem a luz, a vida e a graça destas praias.

> At the end of a generally hilly course from the border with Spain, Foz do Douro personifies the rendezvous with the ocean. The seafront was also a symbol for the elite of Porto, who met here for summer bathing, creating a unique world of conviviality and socialising. The works of Joaquim Lopes translate the light, life and charm of these beaches.

O Douro entre duas cidades

The Douro between two cities

Prestes a chegar ao mar, o Douro divide-se entre duas cidades que se desenvolvem desde as suas margens - Porto e Vila Nova de Gaia. A beira-rio é o local de chegada dos produtos vindos do mar e das terras a montante, dos mercados diários, dos vapores, dos bacalhoeiros, dos rabelos e outros barcos, do envelhecimento do vinho do Porto, que é afinal do Douro. Tudo isto fixou Joaquim Lopes nas suas obras, que se destacam pela luz e colorido.

As it approaches the sea, the Douro is divided between two cities that have grown outwards from its banks - Porto and Vila Nova de Gaia. The riverside is the place where products arrive from the sea and from the lands upstream, from daily markets, from steam ships, the cod fishing boats, the rabelos and other boats, it is also the place for aging the Port wine, which is after all from the Douro. Joaquim Lopes recorded all of this for posterity in his Works that are remarkable for their quality of light

Museu do Douro Rua Marquês de Pombal 5050-282 Peso da Régua Telefone: +351 254 310 190 Fax. +351 254 310 199 E-mail: geral@museudodouro.pt www.museudodouro.pt

Mestre Joaquim Lopes Douro









Partindo do espólio da Casa do Douro, onde se conservam nove telas do pintor Joaquim Lopes (1886-1956), o Museu do Douro apresenta uma exposição evocativa deste vulto da história da arte portuguesa onde se incluem obras do autor existentes em colecções nacionais, públicas e privadas, associadas ao rio Douro e à região que atravessa. O discurso expositivo propõe uma viagem pelo curso do rio, desde Miranda até à Foz, locais de eleição deste mestre de pintura, cuja leitura actual é bem diversa. Na obra exposta, onde se apresentam diferentes técnicas de desenho e pintura, evidenciam-se múltiplas facetas de um rio Douro da primeira metade do século XX, não só patentes na paisagem natural, agrícola e construída, mas igualmente nos costumes. nos trajos, nos rostos dos seus habitantes. Ao mesmo tempo, exibimos uma

descida do rio, o Douro do vinho do Porto, concebida pelo próprio Mestre para o pavilhão da Casa do Douro na I Exposição Colonial Portuguesa, realizada em 1934. A propósito destas obras, o visitante pode conhecer as diferentes etapas da intervenção de conservação e restauro realizada pelos técnicos do Museu. Esta será certamente uma oportunidade para contactar com uma realidade raramente visível mas essencial para a preservação do nosso património.

Natália Fauvrelle (Museu do Douro)

Based around the Casa do Douro collection, where nine canvases by the painter Joaquim Lopes (1886-1956) have been kept, the Museu do Douro presents an evocative exhibition of this important figure in the history of Portuguese art. displaying a number of his works from public and private national collections that are associated with the river Douro and the region it

The "storyline" proposes a journey down the river from Miranda to Foz, favourite subjects for this master painter, whose current reading is quite diverse. The works exhibited, which include different drawing and painting techniques, portray many facets of an early 20th century river Douro, not only manifest in the natural, farmed and built landscape, but also in the customs, costumes and faces of its inhabitants.

In parallel, we exhibit a trip downriver, down the Douro of Port wine, as conceived by Joaquim Lopes himself for the Casa do Douro pavilion at the *I Exposição* Colonial Portuguesa in 1934. In the case of these latter works, the visitor can learn about the different stages in the conservation and restoration work done by Museum specialists, providing a rare opportunity to see the essential work carried out in preserving our heritage.

Natália Fauvrelle (Museu do Douro)

Mestre Joaquim Lopes Mestre Joaquim Lopes

Joaquim Francisco Lopes (1886-1956) forma-se em pintura na Academia das Belas Artes do Porto, instituição onde virá a leccionar, chegando ao cargo de Director. Fora do mundo académico, o artista ganha o reconhecimento da crítica, recebendo diversos prémios, nacionais e estrangeiros, como a Medalha de Ouro da Exposição Ibero Americana de Sevilha. Notabiliza-se sobretudo como pintor de paisagens, mas acarinha igualmente as cenas de costumes e os episódios

históricos, retratando também amigos e

conhecidos.

a degree in painting at the Porto Academy of unseen between the imposing crags, by Fine Arts, where he later became a lecturer, and finally Director. Outside the academic world, he was critically acclaimed as an artist, and won several prizes, both nationally Pradinhos, with his friend Manuel Pinto de and internationally, including the Gold Medal at the Seville Ibero-American Exposition. he was also fond of painting traditional and he was working. historical scenes, as well as making portraits of friends and acquaintances.

O Douro Internacional The International Douro

A paisagem rude e colossal de Trás-os--Montes, em que o Douro surge selvagem, correndo entre a penedia imponente, sem se ver, atraiu Joaquim Lopes pela cor, pela monumentalidade e pela hipótese de poder fixar os costumes da região. Aí se deslocou frequentemente, quer para Vale de Pradinhos, com o amigo Manuel Pinto de Azevedo Jr., quer para Bragança e Miranda, locais que visitou por intermédio dos impulsionadores do Museu Abade de Bacal, com quem colaborava.

Joaquim Lopes was drawn to the rough and massive landscape of Trás-os-Montes, Joaquim Francisco Lopes (1886-1956) took where the Douro springs untamed, running the colours, the monumental aspects and the chance to record the region's customs. He went there often, either to Vale de Azevedo Jr., or to Bragança and Miranda, which he visited at the instigation of contacts He is best known as a landscape artist, but in the Abade de Bacal Museum, with whom

O Douro Superior The Douro Superior

O entusiasmo pelas paisagens do Alto Douro é evidente na obra que Joaquim Lopes realiza em Sebadelhe (Vila Nova de Foz Côa), povoação que visita repetidamente para descansar e visitar o amigo João Marcal. A paisagem que reteve é bem diversa da actual. É um Douro cerealífero onde as vinhas estavam longe de domar as encostas como no presente. Dominam as imensas manchas douradas. pontuadas de onde em onde pelo verde dos olivais.

Joaquim Lopes' enthusiasm for the landscapes of the Alto Douro can be clearly seen in the work he produced in Sebadelhe (Vila Nova de Foz Côa), a village he visited time and again to rest and visit his friend João Marçal. The landscape he recorded is quite different from that we can see today. It was a grain producing Douro where vines were far from dominating the slopes as they do now. Instead, there were huge golden expanses, dotted here and there with the green of olive groves.

O Douro Vinhateiro The Wine-growing Alto Douro

A região vinhateira que Joaquim Lopes pintou situa-se em torno da Quinta dos Murças, propriedade perto da povoação de Covelinhas (Peso da Régua). Aqui se deslocava a convite de Manuel Pinto de Azevedo Jr., proprietário do jornal O Primeiro de Janeiro, embora na sua juventude se tenha interessado por esta paisagem. Os registos dos trabalhos agrícolas constituem um documento interessante da iconografia duriense.

The wine growing region painted by Joaquim Lopes lies around the Quinta dos Murças, a farm close to the village of Covelinhas (Peso da Régua). He used to go there as a guest of Manuel Pinto de Azevedo Jr., owner of the newspaper O Primeiro de Janeiro, although he had already become interested in the region in his youth. His depictions of agricultural work provide an interesting document of Douro iconography.

